

ff
14.9.91

70

HISTORIA UNIVERSAL

ANTIGA, E MODERNA,

*Geografica, Corografica, Topografica, Politica, Lite-
raria, Critica, Chronologica, e Ecclesiastica*

De todos os

IMPERIOS, REINOS, E CIDADES, que tem avido, e á prezentemente no mundo,

QUE CONTEM

A descripçam dos Paizes, e das couzas mais notaveis d'elles: os Costumes,
Religião, e Governo dos seus povos: uma historia abbreviada do principio,
progresso e decadencia de cadaum dos Imperios: uma breve Chronolo-
gia dos seus Reis, e homens Illustres: uma descripçam das suas
principaes cidades: com uma sufficiente noticia de como,
e quando foi n'aquelles, que abraçaram o Evâgelho,
estabelecido o Catholicismo, e a sua perseveran-
ça, adiantamento ou decadencia,

*Tirada dos melhores Geografos, e Historicos
modernos, e antigos,*

PARA INSTRUCCAM DOS

CURIOSOS PORTUGUEZES,

que dezejarem em breve tempo, e com muita faci-
lidade alcançar uma perfeita noticia da
Historia Universal.

Por J. J. L.



L I S B O A , M.DCC.LX.

Na Officina de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças necessarias.

P R E F A C I O,

O U

PLANO DE TODA A OBRA.

A Historia Profana é um retrato de todos os seculos passados apresentado pelas mãos do Historiador aos seculos presentes. N'elle acham os curiosos uma instrucção scientifica, com que se-fazem agradaveis na conversação, e aquelles, que estam penetrados das verdades da Religiam, encontram n'este mesmo metaforico retrato bastantes, e solidos documentos para a sua instrucção myffica, e até aquelles que cegos com as vaidades do mundo nam veem nem o perigo em que andam, nem o bem que deixam de procurar; observando seriamente este retrato, acham n'elle justos motivos para a sua conversão, ja nas frequentes revoluçoens dos Reinos, ja na inconffancia dos negocios humanos, ja na decadencia de tantos, e tam florentes Imperios; finalmente n'aquelle movimento rapido aindaque insensivel, que tudo arrebatava consigo, e que está continuamente mudando a face da terra.

Quem ja mais desconheceo de quam grande importancia é o conhecimento da divizão d'este globo terrestre; de como se-estabeleceram os Imperios, por quaes degraos, e meios subiram áquelle ponto de grandeza, que tanto admiramos, e em que se-fundava a sua gloria, é verdadeira felicidade; e quaes foram as causas da sua ruina? Nam é de menor importancia o estudo dos costumes, governo, Religiam e caracter dos povos; e uma seria reflexão sobre os talentos, e virtudes dos seus Monarcas, que os fizeram respeitaveis para com seus sujeitos, e illustres para com as naçoens estranhas, e sobre os vicios dos mesmos que lhe-adquiriram o odio dos seus vassallos, e os-metteram em um profundo esquecimento,

é se por acaso nos-resta ainda alguma memoria é para seu maior castigo, pois esta lhe-adquire a abominação de todos.

Attendendo a esta utilidade, e á difficuldade, que em adquiri-la e contrariam os curiosos, que nam conhecem outra lingua além da materna, me-resolvi fazer uma collecção de todas as cousas mais notaveis pertencentes á historia de todos os povos, que se-acham escriptas nos melhores livros cujo idioma ainda nam é totalmente conhecido em Portugal. Para isso me-servi dos Historicos mais criticos, e dos auctores de viagens mais sinceros nas suas relações; que escreveram em Latim, Francez, Italiano, Inglez, ou Allemam. Na autoridade d'elles é que firmo toda a minha. Por isso nam me-excuso de alguns erros, os quaes espero que o benigno Leitor me-perdoe attendendo sómente ao zelo, com que me-empenho em servi-lo.

Principio esta Historia pela do Imperio Egipcio, por ser este o primeiro, que foi governado por Monarchas. Da Historia d'este passarei á dos mais Imperios, e Reinos, que tem avido e á presentemente no universo.

A Historia do Egipto divido-a em seis Artigos. No primeiro dou um plano abbreviado e uma curta descripção do Egipto e das cousas mais notaveis, que n'elle ou produz a natureza, ou inventou a arte. O segundo comprehende uma historia Geografica, e Topografica de todas as suas cidades principaes. No terceiro trata-se dos Costumes, Governo Religiam, Milicia, Siencias, e Artes, e Commercio dos seus povos. O quarto contem uma breve historia do principio, progresso e decadencia d'este Imperio. No quinto abbrevia-se a historia Chronologica dos seus Reis e homens illustres. No sexto finalmente dá-se uma sufficiente noticia de como, e quando foi n'elle estabelecido o Catholicismo e o seu adiantamento ou decadencia.



ARTIGO PRIMEIRO.

DESCRIPCAM DO EGIPTO,
e de tudo o que n'elle ouve, e á
mais notavel.

CAPITULO I.

Divizam Geografica e Politica do Egipto.



Egipto é uma das dez Regioens (1) em que os Geografos antigos dividiam a Africa. Alguns Historicos antigos o-numeram com as da Asia; mas contra estes se-levantam todos os melhores Geografos e Historicos modernos, separando-o d'esta pelo golfo Arabico, e pelo Isthmo de Suez. (2)

A 3

Termi-

(1) Estas Regioens eram as seguintes Ægiptus, Cyrenaica, Africa maior, Troglodyte, Garamantes, Numidia, Mauritania, Gætulia, Libia interior, Arabia Troglodytica, e Ætiopia.

(2) Este Isthmo é o que separa o mar Vermelho do Mediterraneo, e aquell que alguns Soveranos intentaram, sempre sem effeito, cortar para juntarem os dous mares o Mediterraneo, e Vermelho, que elle intermedeia.

Termina-se esta Regiam pela parte do Levante no mar Vermelho, e no Istmo de Suez; pela do Meio-dia na Etiopia; pela do Poente na Libia; e pela do Norte no mar Mediterraneo.

O Egipto é uma das mais antigas Monarchias do mundo. Poucos annos depois do Diluvio universal foi habitada pelos descendentes de *Cham*, filho de *Noé*. Primeiramente teve o nome de *Mizraim*, o qual tomou do nome de um filho do mesmo *Cham*. Ao depois chamou-se *Acria*, a este succederam-lhe outros nomes epigraficos, tirados ou dos Princepes, que tinham governado esse paiz, ou das suas cidades principaes, ou finalmente dos seus rios mais famosos. Pelo decurso do tempo veio a chamar-se *Egipto*, nome, que lhe deram os Gregos, tirado de hum filho de Bello, chamado *Ægyptus*, ou *Armais*; e debaixo d'elle é esta Regiam conhecida por todas as naçoens. Pouco tempo depois do Diluvio começou a ser governado por Reis, dos quaes alguns tomaram o titulo de *Pharaon* (1) titulo de dignidade, como hoje o de *Czar*.

Quasi todos os Historicos modernos assentam, que *Menés* foi o primeiro Rei do Egipto, o qual dizem nam sem fundamento ser o mesmo que *Mizraim* neto de *Noé*. D'este, que morreu por traçam de seu Irmam *Typhon*, ficaram quatro filhos *Thot* ou *Atbotis*, *Cencenés*, *Tosostbro*, e *Curudés* ou *Sá*, os quaes dividiram o Egipto em quatro Dynastias ou principados; que eram *Tbebas*, que governou *Thot*; *This*, de que foi Rei *Censenes*; *Memphis*, onde reinou *Tosostbro*; e o Egipto inferior ou Delta, onde governou *Curudés*.

Esta divizam durou sómente até *Meris*, aquelle que mandou edificar o famoso lago, a quem elle deu o seu

(1) *Pharaon* em lingua Egipciaca quer dizer Rei ou Senhor.

o seu nome, do qual fallaremos em seu lugar. Este Monarcha juntou em uma todas as tres Dynastias de Thebas, This, e Memphis. Esta uniam nam permaneceu por muito tempo; porque varias revoluçoens a interromperam, como pelo decurso da Historia se verá.

O Nilo divide o Egipto em duas partes, Oriental e Occidental. A primeira, que se-estende entre o mesmo Nilo e o mar Vermelho, é um paiz esteril, cheio de area, e quasi dezerto. Na parte Occidental encontram-se tambem alguns dezertos e paizes inhabitaveis; desfortequé prezentemente so as duas margens do rio são habitadas.

Os Antigos dividiram o Egipto em cinco partes; em *Delta*, *Egipto oriental*, *Thebaida*, *Troglodyta* e *Cyrenaica*, que em outro tempo teve o nome de *Pentapole* (1) por cauza das cinco cidades, que comprehendia, que eram *Cyrena*, *Arsinoe*, *Berenica*, e *Ptolemaida*.

Depois que os Romanos conquistaram o Egipto, dividiram-no em *Egipto superior*, por outro nome *Thebaida* (2) hoje chamada pelos Turcos *Said*, o qual fica mais para o Meio-dia; em *Egipto do meio*, por outro nome *Heptanome* (3) por razam dos sette Governos ou *Nomos*, como lhe-chamam os Gregos, a qual tem hoje o nome de *Vestani*; e finalmente em *Egipto inferior*, conhecida hoje pelos Turcos debaixo do nome de *Babri*.

A esta ultima parte deram os Gregos o nome de

A 4

Delta

(1) Este nome deriva-se de *Pentapole* substantivo Grego, composto de *Pente* (cinco) e de *Polis* (cidade).

(2) O rio Nilo dividia a Thebaida em *Lybica*, que fica para o Occidente, e em *Arabica*, que fica para o Oriente. Os habitadores d'aquella se-chamavam *Lybiagiptii*, e os d'esta *Arabiagiptii*.

(3) Esta palavra deriva-se do nome Grego: *Heptanome* composto de *Hepta* (sete) e de *Nomos*, provincia ou governo.

Delta por ter a figura da letra Grega (Δ) Δ (*Delta*) ou de um triângulo, do qual a base é o mar Mediterraneo, o vertice é o Cairo, um dos lados é um dos braços do Nilo, que fica para o Oriente, chamado em outro tempo *fluvius Bubasticus* por regar com suas aguas a cidade de Bubasta, e o outro lado é o outro braço do mesmo Nilo, que fica para o Occidente chamado *Agatos Daemon*.

Hoje divide-se o Egipto em doze Governos ou Monarchias, que os do paiz chamam *Cassilifs*. Estes sam: o Governo do Cairo, os cassilifs de *Cossir* e *Kercoffi*, o *Said*, que é um paiz, que se-estende até o Meio-dia por uma e outra parte do Nilo. Todos estes Governos ficam entre o Nilo, e o mar Vermelho. Ao Occidente fica o Cassilif de *Girgio*, e o de *Minio*. Os de *Montfeloue* ou *Manfelout*, de *Fium*, de *Giza* ou *Geza*, e o de *Benesuef* estam ao Occidente do Nilo. O Governo de *Alexandria*, e os Cassilifs de *Menousia*, e de *Gardia* encontram-se na extensam do Delta. Finalmente sobre o Isthmo de Suez está o Cassilif de *Mafsoura* ou *Mansoura*.

Extensam. A extensam do Egipto é conforme os melhores Geografos modernos 100 leguas de Occidente á Oriente, e 180 de Meio-dia ao Septemtriam.

CAPITULO II.

Do terreno, clima, fecundidade do Egipto.

Terreno.

O Egipto está rodeado de dezertos e areas, dos quaes os mais celebres sam os da Thebaida, onde habitaram em outro tempo um incomprehensivel numero

(1) Δ é a quarta letra dos Gregos, e corresponde ao nosso D.

numero de Sanctos Anacoretas, que seguiram o exemplo de S. Paulo heremita e de Santo Antam, primeiros exemplares da vida solitaria. Na mesma Thebaida está o dezerto de *Barca*, onde a cega Gentilidade tinha erigido um templo a Jupiter Hammon. Da outra parte do Mar Vermelho principia o grande dezerto, que continua até a Palestina: n'elle é que estiveram por espaço de 40 annos os filhos de Israel. Desde o Cairo até Delta á muitos dezertos, entre os quaes alguns tem 20 jornadas de caminho.

O Egipto está cercado por uma e outra parte por duas cadeas de montes altissimos, as quaes em muitas partes nam distam uma da outra mais que quatro ou cinco leguas: porem na parte Occidental tem estas cadeas entre si a distancia de 23 até 26 leguas.

O clima do Egipto é inclementissimo: esta inclemencia é commumente attribuida ás aguas, que o Nilo, quando se-retira, deixa enxarcadas nos valles; das quaes aquelles povos, que estão distantes das suas margens, se-veem obrigados a beber, por não terem outra agua doce em todo o paiz. D'aqui se-originam varias doenças incuraveis, com que os seus habitantes se veem frequentemente perseguidos, como é quantidade de febres, infirmitades dos olhos, dissenterias, e a peste, que ao menos de cinco em cinco annos soffre todo o Egipto. Regularmente todos os annos cãe neste paiz um orvalho junto ao Solsticio do Veram, o qual purificando o ar, e exterminando d'elle todos os vapores corruptos, nascidos das aguas enxarcadas, que o Nilo deixa, serve de grande lenitivo a todas estas doenças.

Jactava-se antigamente o Egipto de ser o mais bello paiz do Universo, o mais abundante pela natureza, e o mais bem cultivado pela arte, o mais rico, o mais commerciante, o mais commodo, e o mais bem ornado pelo cuidado, e magnificencia dos seus Monarchas. Hoje tudo o que tem de preciozo deve-o á natureza, e do que

que algum dia devia á arte só nos restam os vestigios. Passa hoje este paiz por um dos mais fertiz do Universo. Toda a sua fecundidade deve-a ao Nilo. Este Rio com as suas reguladas inundaçoens suppre a falta de chuvas, que á n'este paiz, trazendo-lhe em forma de tributo anual as que caem em outros circumvezinhos.

Para multiplicar um rio tam bemfeitor faziam os Egipcios varios diques, e canaes de um comprimento, e largura proporcionados ás diferentes situaçõens, e diversas necessidades das terras. D'esta forte sómente sam fertiz as duas margens deste rio, que elle banha com suas saudaveis aguas, e p'or onde elle corre por espaço de 190 léguas entre as duas cadeas de montes, que cercam o paiz. Os valles, e planos n'umas partes inundados com as aguas deste rio, em outras revestidos de vistozas plantas, e ornados de formozas arbores offerecem á vista um agradavel objecto.

Produz o Egipto plantas admiraveis; entre as quaes as principaes sam:

Papyrus, ou *Biblus*. Esta planta pucha quantidade de hasteas triangulares de altura de seis até sette covados. Da casca ou cortiça desta planta faziam os Egipcios folhas proprias para escrever. A estas folhas deram os Gregos o nome de *Papyros* (papyrus) o papel. E desta mesma planta derivaram o nome *Byblos* (byblus) o livro.

Varron attribue esta maravilhoza invençam a Alexandre Magno, quando edificou a Cidade de Alexandria, postoque sem fundamento por ser mais antiga que este Principe. O que porem sabemos com certeza é que elle a-fez mais commum. Antes d'esta invençam uzavam os Egipcios, e os mais povos de taboas untadas com cera, onde se-imprimiam os caracteres com um estylo, ou ponteiro de duas pontas, uma aguda para escrever, outra chata para emendar o errado desfazendo as letras, que queriam emendadas.

Linum.

Linum. Esta planta tem a cascã cheia de uns fios, os quaes os do paiz preparavam com uma taõ maravilhoza destreza, que de tam finos que ficavam quasi escapavam a vista. Os Sacerdotes nam se vestiam senam do pano, que se tecia dos fios d'esta planta; d'este faziam tambem os seus vestidos as pessoas mais consideraveis.

Bissus. Os Egipcios ordinariamente tingiam esta planta de purpura. Era outra especie de linho extremamente fino, e delgado. A sua raridade o-fazia carissimo, de forteque só as pessoas ricas se vestiam d'elle. As damas eram as que lhe-davam maior consumo para o seu ornato.

Lotus. E' esta planta aindaque muy commum, muito estimada no Egipto. Produz um genero de gram, de que antigamente faziam pam.

Todos os fructos, e legumes, que produzia o Egipto eram tam excellentes, e em tal abundancia, que, como observa Plinio, bastavam sem o soccorro de outros alimentos para o sustento do homem.

Plin. lib.
21. cap 15.

Nam se-incluia n'estas riquezas camprestes toda a abundancia do Egipto. Os peixes exquisitos de todas as especies, comque o Nilo provia as mezas dos Egipcios, e as carnes excellentes de varios generos de animaes affim volatis, como terrestres eram outra nam pequena parte da sua opulencia.

Porem no que o Egipto excedia a todas as regioens do Universo, e onde fundava a sua jaçtancia de ser o mais abundante de todos os paizes, era a incomparavel quantidade de trigo, que produzia. Abundava tanto n'elle este legume, que no tempo de Jozeph evitou este paiz a fome, que todos os povos seus circumvezinhos experimentariam, senam fora a providencia d'este Patriarcha dos Irraelitas, como todo o mundo sabe. Depois que os Romanos conquistaram este paiz, e o-reduziram a provincia, déram-lhe

lhe por causa da sua abundancia o nome de *Celleiro do Imperio Romano*.

Hoje se-attendermos á utilidade e fructo , que o Gram-Turco tira d'elle bem lhe-podemos acommodar o nome de *Celleiro do Imperio Ottomano* nam com menor fundamento que os Romanos. Paga o Egipto como tributo annual ao Gram-Turco , além de cem mil bolsas , que fazem quasi cinco milhoens , perto de duzentas mil medidas de trigo , cem mil de diversos legumes , settecentas de lentilhas , e mil e cem quintaes de assucar. Abunda tambem muito o Egipto em algodam , linho , assucar , balsamo , arroz , tamaras , sene , canafistula , &c.

A' no Egipto outra abundancia bem parecida com a de que acabamos de fallar na quantidade , mas bem differente na qualidade ; pois tanto tem de nociva , quanto a outra tem de necessaria e proveitoza. Nasce n'este paiz além de innumeraveis Crocodilos (1) Hypopotas , Cynocephalos ; e Ibis uma prodigiosa quantidade de insectos , que nam só sam a perseguirem dos homens , mas tambem o destroço das plantas. A' tambem n'este paiz uma especie de serpentes com azas de uma cor amarela e brilhante , as quaes voando produzem um maravilhoso effeito nascido dos rayos do Sol , que dam sobre as suas azas.

A má qualidade do ar e dos alimentos do Egipto , junta com a limitada extençam do paiz faria incrível o que diversos auctores narram á respeito do grande numero de habitantes , que antigamente occupavam. Porem a auctoridade d'estes auctores conformes todos nas suas narraçoens merece algum credito. Diodoro de Sicilia diz , que antigamente avia no Egipto 18000 cidades entre grandes , e pequenas. E
asleve-

(1) A diante trataremos com particularidade da grandeza , feição , natureza , e condiçoens d'estes animaes.

afsevera o mesmo Auctor, que no Reinado de Ptolomeo Lagio se-contavam mais de 30000. Acrescenta mais este Auctor, que em outro tempo o numero dos habitantes do Egipto excedia o de 7 milhoens. Herod. L. 2. cap. 177. Herod. L. 2. cap. 177.

Para prova de que antigamente ouve n'esta Regiam um incrível numero de cidades bastava, sem o soccorro da auctoridade, o prodigiozo numero de ruinas, que desde Alexandria até as extremidades do Egipto superior, a cada passo se-encontram. Acham-se tambem em alguns lugares, que hoje nam sam habitados, varios aqueductos, e canaes subterraneos, obras, que indicam terem sido feitas com uma imensa despeza, e que provam claramente, que n'estes lugares, que hoje sam dezertos, avia antigamente algumas cidades.

Aindaque o Egipto seja hoje menos povoado, que em outros tempos, com tudo no terreno, que medeia entre Rozetta e o Gram Cairo, e sobre o canal, que conduz a Damietto sam tantas as cidades e villas, (nam fallando nas que occupam o centro do Delta) que quasi se-tocam. De sorteque quasi todos os Geografos assentaõ, que hoje se-podem contar até 17000 cidades. Verdade é que poucas sam as que merecem o nome de cidade, e quasi nenhuma á que seja murada. Finalmente, se damos credito a um critico moderno da Academia de Trévoux (1) á ainda no Egipto 7 milhoens de habitantes, fallando só nos que habitam as cidades.

(1) V. Mémoires de Trévoux. Janvier 1751.

F I M

Do Capitulo 11. do Artigo 1.

ADVERTENCIA.

NO papel, que se segue damos a descripçam das celebres Pyramides do Egipto, aquelles insignes edificios que mereceram ser contados entre as sette maravilhas do mundo.



LICENÇAS, DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçõ do M. R. P. M. Fr. Jorge da Encarnaçõ da
Ordem dos Pregadores, e Qualificador do
Santo Officio, &c.*

SERENISSIMO SENHOR.

O Papel, de que trata esta petiçãõ, nada contém contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. S. Domingos. Lisboa, 17. de Março 1760.

Fr. Jorge da Encarnaçõ.

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o papel de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, no Paço de Palhavãa, 18. de Março de 1760.

Silva. Trigozo. Silveiro Lobo. Mello.

DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do Desembargador Ignacio Barbosa Machado ,
Academico do numero da Academia Real , &c.*

EXC.^{mo} , E REV.^{mo} SENHOR.

PArece-me, que o papel incluso naõ contém cousa alguma contra a Religiaõ. V. Excellencia mandará o que for servido. Lisboa, 26. de Março de 1760.
Ignacio Barbosa Machado.

Vista a informaçãõ pôde-se imprimir o papel, de que se trata; e depois de impresso, e conferido; torne. Lisboa, 26. de Março de 1760.
D. J. Arceb. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Joãõ Chevalier , da Congregaçãõ do Oratorio de S. Filippe Neri , &c.

SENHOR.

A*Historia Universal*, que pertende imprimir Manoel Nunes Leitaõ me parece digna de se publicar, porque naõ offende em cousa alguma as Leys Reaes, nem o decóro do Reyno, e pôde servir para a instrucçãõ dos fieis Vassallos de V. Magestade, que ordenará o que for servido. Lisboa, e Casa Real de N. Senhora das Necessidades, 29. de Março de 1760. *Joãõ Chevalier.*

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará á Meza conferido para se taxar, e dar licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 29. de Março de 1760.

Ematiz. Castello. Carvalho.

